

# Surfonomics Guarda do Embaú, Brasil

contribuição do turismo de surfe para a economia local

Marcos Abilio Bosquetti  
Marcos Antônio de Souza



Marcos Abilio Bosquetti  
Marcos Antônio de Souza

# Surfonomics Guarda do Embaú, Brasil

contribuição do turismo de surfe para a economia local

1ª Edição

Florianópolis  
UFSC  
2020



**ISBN: 978-65-80460-76-2**

1ª Edição – 2020

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

B744s

Bosquetti, Marcos Abilio

Surfonomics Guarda do Embaú, Brasil [recurso eletrônico]:  
contribuição do turismo de surfe para a economia local/  
Marcos Abilio Bosquetti, Marcos Antônio de Souza. – 1. ed. –  
Florianópolis: UFSC, 2020.

26 p.: il., gráf., tab.

Inclui bibliografia

E-book (PDF)

ISBN: 978-65-80460-76-2

1. Economia. 2. Turismo – Aspectos econômicos. 3.  
Turismo – Administração. 4. Surfe – Guarda do Embaú, Palhoça  
(SC). I. Souza, Marcos Antônio de. II. Título.

CDU: 338.48 (816.4)

Ficha elaborada pela bibliotecária Suélen Andrade – CRB 14/1666

**Foto da Capa: Pínio Bordin**

E-book editado por SandS/UFSC



Esta obra possui licença internacional *Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0*, que permite download e compartilhamento sem fins lucrativos desta obra como uma unidade integral, desde que a Atribuição (créditos de autoria) seja expressamente reconhecida. Modificação ou uso deste trabalho para fins comerciais não é permitido.

Para saber mais visite: [www.creativecommons.org](http://www.creativecommons.org)



**Para citar este e-book:**

Bosquetti, M. A. & Souza, M. A. (2020). Surfonomics Guarda do Embaú, Brasil: contribuição do turismo de surfe para a economia local. Florianópolis: UFSC.

## Sobre os Autores:

### **Marcos Abilio Bosquetti, PhD.\***

Professor Associado, Depto. de Ciências da Administração,  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Coordenador, *Surf and Sustainability Research Group (SandS)*

Professor Visitante, *Center for Surf Research, San Diego State University, California, USA*

Membro, *International Association of Surfing Academics*

Membro, Comitê Gestor da Reserva Mundial de Surfe Guarda do Embaú

### **Marcos Antônio de Souza, MSc.**

Professor, Departamento de Turismo, Faculdade Municipal da Palhoça (FMP)

Coordenador, Pesquisas Santur no Município de Palhoça

Membro, *Surf and Sustainability Research Group (SandS)*

Membro, Comitê Gestor da Reserva Mundial de Surfe Guarda do Embaú

### **(\*) Contato com o Autor Principal:**

Marcos Abilio Bosquetti

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Centro Socioeconômico - CSE/CAD

*Surf and Sustainability Research Group (SandS)*

Campus Trindade, Florianópolis, SC, Brasil

Contato: [marcos.bosqueti@ufsc.br](mailto:marcos.bosqueti@ufsc.br)

Para saber mais visite: [www.sands.ufsc.br](http://www.sands.ufsc.br)



**Surf and Sustainability  
Research Group UFSC**

Projeto de Pesquisa  
UFSC# 201712285



## Sumário

Agradecimentos .....	5
Introdução .....	6
Reserva Mundial de Surfe Guarda do Embaú..	7
Ameaças para a Guarda do Embaú .....	9
Economia do Surfe .....	10
Métodologia da Pesquisa.....	11
Apresentação dos Resultados .....	13
Discussão .....	20
Conclusões .....	21
Referências .....	22
Anexo I .....	23
Anexo II .....	24
Sobre o Programa RMS e o SandS .....	25

# Agradecimentos

Nossos agradecimentos a todas as pessoas e organizações que contribuíram para a realização desta obra, em especial:

**Nik Strong-Cvetich**, Diretor Executivo da *Save the Waves Coalition* por estimular a realização deste estudo e por cobrir as despesas dos estudantes que realizaram a pesquisa de campo.

**Trent Hodges**, Gerente dos Programas de Conservação da *Save the Waves Coalition* por compartilhar detalhes de estudos *Surfonomics* realizados em outros países e pelos valiosos comentários sobre os resultados deste presente estudo.

**Pedro Melo**, Chefe do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) por ter aprovado este projeto de pesquisa.

**Marcos Aurélio Gungel (Kito)**, Presidente do Comitê Gestor da Reserva Mundial de Surfe Guarda do Embaú pelo convite e confiança depositada no Grupo de *Pesquisa Surf and Sustainability (Sands)* da UFSC para realizar este primeiro estudo *Surfonomics* no Brasil.

**Alice Alves, Aline Silveira, Júlio Cesar Medina, Katia Martins, e Valquíria Conceição**, estudantes do Curso Tecnólogo em Gestão do Turismo da Faculdade Municipal da Palhoça pela realização das entrevistas individuais da pesquisa de campo.

**Luiza Costa**, estudante do Curso de Graduação em Administração da UFSC e estagiária do Grupo de Pesquisa *Surf and Sustainability (Sands)* pela inserção dos dados da pesquisa de campo no banco de dados *Surfonomics* Brasil.

**Surfistas turistas e gestores** de hotéis e pousadas da Guarda do Embaú pela participação nas entrevistas individuais da pesquisa de campo.

**Plínio Bordin**, Fotógrafo e membro do Comitê Gestor da Reserva Mundial de Surfe Guarda do Embaú por ter doado as imagens utilizadas na ilustração da presente obra.



Rio da Madre, Guarda do Embaú - Foto: Plínio Bordin

# Introdução



Guarda do Embaú - Foto: Plínio Bordin

Guarda do Embaú é o berço de uma onda lendária que quebra na foz do Rio Da Madre. Durante gerações a Guarda do Embaú foi apenas uma pequena e pacata vila de pescadores. Nos anos 70, os surfistas descobriram as ondas épicas da Guarda e hoje ela é reconhecida internacionalmente como um dos melhores picos de surfe do Brasil. Ondas de classe mundial, como a da Guarda, têm um enorme valor social e econômico que geralmente é subestimado pelos gestores públicos.

Como o rápido desenvolvimento costeiro, a ausência de um sistema adequado de saneamento e os pesticidas agrícolas encontrados no Rio Da Madre ameaçam o ecossistema da Guarda do Embaú, compreender os benefícios desta onda de surfe de classe mundial para a economia local é essencial para orientar os formuladores de políticas públicas. Este estudo empírico visa estimar a contribuição direta do turismo de surfe para a economia local da Guarda do Embaú.

Este estudo aplicou o Modelo *Surfonomics*, um método que utiliza dados de gastos diretos dos turistas surfistas para estimar o valor econômico que uma onda de classe mundial gera para a comunidade local. O modelo *Surfonomics*, criado na Califórnia, foi adaptado ao contexto brasileiro e enriquecido com a incorporação de novas fontes de dados primários da pesquisa.

Todos os dados primários foram coletados ao longo de 2018 na Guarda do Embaú, através de entrevistas individuais e presenciais realizadas com 368 turistas surfistas e 20 gerentes de hotéis e pousadas locais. Os dados foram analisados utilizando estatísticas descritivas para apresentar os resultados desta pesquisa quantitativa. Outros estudos foram utilizados na discussão dos resultados para ampliar a compreensão do presente estudo empírico.

Este é o primeiro *Surfonomics* realizado no Brasil e esperamos que seus resultados possam ajudar os gestores públicos a fazer melhores escolhas para preservar o ecossistema da Guarda do Embaú para as gerações futuras. Considerando que o Brasil tem uma população de surfistas em franca expansão (Bosquetti, Fiates & Ponting, 2017) e uma grande concentração de picos de surfe (McGregor & Wills, 2017), esperamos que este estudo possa inspirar futuras pesquisas no Brasil e a criação de um banco de dados nacional sobre turismo de surfe.

As próximas páginas apresentam: i) a Reserva Mundial de Surfe Guarda do Embaú, ii) as principais ameaças ao ecossistema local, iii) um breve panorama do modelo *Surfonomics*, iv) a metodologia utilizada nesta pesquisa, v) os resultados deste estudo empírico, vi) uma breve discussão, e vii) as conclusões.

# Reserva Mundial de Surfe Guarda do Embaú



Vista Panorâmica da Guarda do Embaú - Foto: Plínio Bordin

Guarda do Embaú é uma pequena vila localizada adjacente ao Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, a maior área de conservação do Estado de Santa Catarina, dotado de uma natureza deslumbrante, incluindo o poderoso Rio Da Madre que nasce na montanha e deságua no oceano e um amplo sistema

consolidado de dunas costeiras. A vila, também conhecida como "Guarda" pertence à cidade de Palhoça e fica a apenas 60 quilômetros ao sul da Ilha de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. A qualidade das ondas da Guarda do Embaú atrai turistas surfistas do Brasil e do exterior.

Os surfistas que visitam a Guarda do Embaú podem desfrutar de três picos de surfe: Pico do Canto, Pico do Meio e Pico da Prainha. Os melhores meses para a prática do surfe são durante a estação de chuvas (verão e parte do outono), embora as ondas sejam consistentes ao longo do ano. Durante parte do inverno e primavera, surfistas podem avistar Baleias Francas do Sul a partir de suas pranchas enquanto surfam na Guarda do Embaú.

O Pico do Canto é a onda mais conhecida da Guarda do Embaú. É formada em frente à foz do Rio Da Madre. Na estação chuvosa este pico forma ondas longas e tubulares. É uma poderosa onda de esquerda para surfistas mais experientes.

O Pico do Meio forma ondas de direita e esquerda com tubos rápidos no meio da praia da Guarda e são mais indicadas para surfistas com nível intermediário ou avançado.

O Pico da Prainha só é acessível por uma bela trilha de meia hora que começa no *Centrinho da Guarda* e chega a uma bela praia naturalmente protegida pelas montanhas e pelo litoral. Depois de caminhar pela floresta tropical, os surfistas encontrarão uma praia de areia branca e uma longa onda direita, adequada para surfistas intermediários e avançados.

A Guarda do Embaú já foi palco de competições locais, regionais e nacionais de surfe, como o *Rip Curl Groom Search 2007*, quando os futuros campeões mundiais Gabriel Medina e Filipe Toledo subiram ao pódio. A Guarda era o lar da lenda do surfe brasileiro, Ricardo dos Santos (em memória). A história do surfe no Brasil definitivamente não pode ser escrita sem mencionar a Guarda do Embaú.

A Guarda é também uma vila de pescadores artesanais tradicionais com um profundo respeito aos recursos naturais costeiros. De maio a julho, a praia da Guarda do Embaú fecha para a pesca artesanal da tainha, o que significa que o surfe não é permitido naquela praia. Durante a temporada de pesca da tainha os surfistas só podem surfar no Pico da Prainha.

Em 27 de outubro de 2016, a *Save the Waves Coalition* nomeou oficialmente a Guarda do Embaú para integrar a rede de Reservas Mundiais de Surfe (RMS). Esta designação é um reconhecimento internacional dos atributos únicos da Guarda: belezas naturais, ecossistema sensível, ondas de classe mundial, cultura do surfe e tradição local de pesca artesanal.

A nomeação da Guarda do Embaú como a 9ª Reserva Mundial de Surfe e a primeira no Brasil visa potencializar as iniciativas comunitárias locais em prol da preservação deste paraíso do surfe para as gerações futuras.

A área total desta Reserva Mundial de Surfe é de 2,5 quilômetros quadrados, abrangendo a Praia da Guarda do Embaú, a Prainha, a foz do Rio Da Madre e a Costa da Guarda (Gungel, Rosa & Bosquetti, 2017).

Após dois anos de planejamento e estudos empíricos na Guarda do Embaú, a cerimônia oficial foi realizada entre 25 e 27 de outubro de 2019, quando a *Save The Waves* e o Comitê Gestor Local dedicaram oficialmente a Guarda do Embaú como a 9ª Reserva Mundial de Surfe e a primeira no Brasil.

A dedicação também sediou a *I Conferência Pan-Americana de Ondas*, na qual foram apresentados os resultados de dois estudos empíricos realizados durante 2018 e 2019 sobre turismo de surfe e sobre a qualidade da água do Rio Da Madre a uma audiência de 250 pessoas, representando todos os interessados: políticos locais e estaduais, órgãos do governo, celebridades do surfe, ONGs ambientais, câmara de comércio, associações locais e pesquisadores acadêmicos.

A iniciativa da Guarda do Embaú inspirou a criação de um *Programa de Reserva Nacional de Surfe* a ser implementado no Brasil pelos *Institutos Aprender* e *EcoSurf*, em colaboração com a *Save The Waves Coalition*.



# Ameaças para a Guarda do Embaú



Rio da Madre, Guarda do Embaú - Foto: Plínio Bordin

O Comitê Gestor da Reserva Mundial de Surfe Guarda do Embaú identificou as três principais ameaças ao ecossistema local e ao futuro do surfe na Guarda: rápido desenvolvimento costeiro, falta de um sistema adequado de saneamento de esgoto e pesticidas agrícolas encontrados no Rio Da Madre (Gungel, Rosa & Bosquetti, 2017).

O atual regulamento de zoneamento permite novas construções em propriedades privadas na Guarda do Embaú. Nos últimos anos, dois grandes projetos de condomínios foram propostos à Prefeitura de Palhoça. Desenvolvimento costeiro sem infra-estrutura ameaça o ecossistema da Guarda.

Existe uma infraestrutura de esgoto costeiro muito limitado, precário e ultrapassado para lidar com resíduos líquidos e sólidos na Guarda do Embaú. A ausência de um sistema adequado de saneamento básico é uma ameaça real ao ecossistema local sob a forma de poluição da água e, conseqüentemente, à prática do surfe.

O Rio Da Madre tem um papel crucial na formação de dunas e bancos de areia. As dunas ajudam a estabilizar o litoral, e os bancos de areia produzem ondas de qualidade ao longo da praia da Guarda. Antes de desaguar no mar, este poderoso rio se forma nas montanhas do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e fornece água para a produção de alimentos agrícolas e processos industriais nos distritos vizinhos da Guarda do Embaú. Os pesticidas agrícolas encontrados no rio ameaçam a qualidade da água e a biodiversidade ao longo do rio.

O presente estudo visa estimar a contribuição direta do turismo de surfe na economia local da Guarda do Embaú com o propósito de subsidiar as iniciativas da comunidade local para dissuadir usos costeiros e projetos que possam colocar em risco a qualidade das ondas e o ecossistema da Guarda do Embaú.

# Economia do Surfe

O surfe é praticado por aproximadamente 35 milhões de pessoas em todo o mundo (O'Brien & Eddie, 2013). Em busca de ondas perfeitas, os surfistas estão constantemente engajados no turismo de surfe em todo o mundo (Buckley, 2002; Ponting, 2009), impactando milhares de comunidades costeiras (Martin & Asenov, 2012; Ponting & O'Brein, 2015; Mach & Ponting, 2018).

Como o desenvolvimento costeiro nocivo e a poluição ameaçam os picos de surfe, a avaliação dos benefícios econômicos derivados do surfe, informalmente conhecida como *Surfonomics*, tem sido utilizada por ONGs de renome internacional como a *Surfrider Foundation* e a *Save The Waves* para justificar a proteção e conservação dos recursos do surfe.

Economia do Surfe ou *Surfonomics* usa conceitos da economia dos recursos naturais para entender melhor o valor econômico das ondas e do turismo de surfe para as comunidades locais, bem como o excedente de consumo que os picos de surfe proporcionam a milhões de surfistas (Nelsen, 2012).

O Programa de Reservas Mundiais de Surfe da *Save The Waves* tem utilizado o *Surfonomics* como um mecanismo de defesa para influenciar as políticas governamentais e priorizar ações voltadas para proteger os atributos ambientais, culturais, e econômicos das comunidades locais com ondas de surfe de classe mundial (*Save The Waves*, 2019).

A *Save the Waves* já patrocinou sete estudos *Surfonomics*. Quatro foram realizados em Reservas Mundiais de Surfe: Pichilemu, Chile (Wright, Hodges & Sadrpour, 2014); Huanchaco, Peru (Hodges, 2015); Bahia de Todos Santos, México (Hodges, 2015); e Guarda do Embaú, Brasil (Bosquetti & Souza, 2019). Os outros três foram realizados em Mundaka, Espanha (Murphy & Bernal, 2008); Mavericks, EUA (Coffman & Burnett, 2009); e Uluwatu, Indonésia (Margules, 2014).

Na Austrália um estudo semelhante foi encomendado pela Câmara Municipal da *Gold Coast* para subsidiar o seu plano de gestão costeira (Lazarow, 2009). Todos esses estudos analisaram os gastos médios diários dos surfistas turistas para estimar a contribuição direta do turismo de surfe para a economia local. Os resultados desses oito estudos somam mais de US\$ 250 milhões de receita anual gerada pelo turismo de surfe.

Os picos de surfe também produzem um valor que não é captado pelo mercado, mas que é bastante significativo e vem do bem-estar e benefícios que o esporte proporciona a milhões de surfistas. O Método do Custo de Viagem pode ser aplicado para estimar este valor e representa a vontade agregada ao pagar os custos para chegar até o local do surfe (Scorse & Hodges, 2017). Chad Nelsen, CEO da *Surfrider Foundation*, aplicou o Método do Custo de Viagem para estimar o valor não mercadológico do surfe em Trestles, Califórnia, e encontrou um superávit médio de US\$138,00 por visita de cada surfista ao pico de surfe (Nelsen, 2012).

Este valor que não é captado pelo mercado do surfe também pode ser estimado pelo Método de Preços Hedônicos. Como os surfistas optam por viver perto dos picos de surfe, eles não têm custos de viagem. Entretanto, eles pagam preços muito mais altos por uma casa naquele local. Portanto, parte do valor do surfe seria capitalizado em valor imobiliário. Scorse, Reynolds & Sackett (2015) aplicaram o Método de Preços Hedônicos para estudar o impacto do surfe na valorização imobiliária das casas em Santa Cruz, Califórnia, e descobriram que as casas mais próximas aos picos de surfe valem centenas de milhares de dólares a mais do que as casas de praia similares, porém um pouco mais distante dos picos de surfe.

Esta breve visão geral mostra os principais métodos utilizados em estudos empíricos da economia do surfe ou *Surfonomics*.

# Metodologia da Pesquisa

Este estudo analisou os gastos médios diários dos surfistas turistas na Guarda do Embaú para estimar a contribuição direta do turismo de surfe para a economia local. O modelo *Surfonomics* aplicado nas Reservas Mundiais de Surfe de Pichilemu, Chile (Wright, Hodges & Sadrpour, 2014); Huanchaco, Peru (Hodges, 2015); e Bahia de Todos Santos, México (Hodges, 2015) foi adaptado ao contexto brasileiro e enriquecido com a incorporação de novas fontes de dados primários da pesquisa.

## Coleta de Dados

O tradicional questionário de pesquisa de campo destinado a entrevistar os turistas surfistas foi preparado para coletar não só dados sobre a demografia dos turistas surfistas e seus padrões de consumo, mas também sobre suas percepções sobre a Guarda do Embaú. Um novo modelo de questionário de pesquisa foi elaborado para entrevistar os gerentes dos hotéis locais, a fim de coletar dados sobre taxas de ocupação e percentuais de hóspedes surfistas por estação do ano.

Antes de iniciar a coleta de dados, um treinamento de quatro horas sobre como conduzir as entrevistas individuais presenciais foi ministrado à equipe de entrevistadores, formada por cinco estudantes do Curso de Gestão do Turismo da Faculdade Municipal da Palhoça. No mesmo dia também foi feito um teste piloto com 10 turistas surfistas para testar e melhorar o questionário e a abordagem. Os questionários utilizados nesta pesquisa de campo são apresentados nos Anexos I e II.

Este estudo utilizou a Amostragem por Conveniência, que é um método para selecionar os entrevistados com base em sua proximidade do local da pesquisa (Creswell & Creswell, 2018). As entrevistas com surfistas foram realizadas em frente do acesso ao Rio Da Madre, que deve ser atravessado para se chegar aos picos de surfe. Para selecionar os turistas surfistas, primeiramente

foi perguntado se eles eram locais ou turistas, depois fizeram as perguntas da pesquisa e anotaram suas respostas no formulário. Os entrevistadores visitaram os hotéis e pousadas da Guarda do Embaú para realizar as entrevistas com os gestores dos estabelecimentos.

As entrevistas com os turistas surfistas foram realizadas em quatro fases ao longo de 2018 para cobrir diferentes estações: na última semana de janeiro (verão), na primeira semana de abril (outono), na segunda semana de julho (inverno) e na segunda semana de novembro (primavera). As entrevistas com gestores dos hotéis aconteceram na última semana de março (final da alta temporada). Ao todo, os entrevistadores coletaram respostas válidas de 368 turistas surfistas (269 no verão, 81 na primavera e 18 no outono e inverno) e de 20 gestores de hotéis.

## Análise dos Dados

Todos os dados coletados foram inseridos manualmente em um banco de dados e analisados através de estatística descritiva. Como o Brasil carece de pesquisa sobre turismo de surfe, um estudo realizado pela Santur durante o verão de 2019 sobre turistas em geral na Palhoça (município onde está localizada a Guarda do Embaú) é utilizado na discussão dos resultados para ampliar o entendimento deste presente estudo.

Este estudo *Surfonomics* também criou uma nova forma de calcular o número de turistas surfistas que visitam a Guarda do Embaú, utilizando dados sobre a capacidade de hospedagem turística da vila coletados em quatro sites de propaganda de hospedagem (Guarda do Embaú Ponto Tur, Portal da Guarda, Alugue Pousadas e Booking.Com), bem como as taxas médias de ocupação e as porcentagens de hóspedes surfistas informadas pelos gerentes dos hotéis durante as entrevistas individuais presenciais.

Este estudo também é único por considerar o número médio de parceiros que viajam com o turista surfista para a Guarda do Embaú, uma vez que seus gastos na vila contribuí diretamente para a economia local. O número de turistas surfistas que visitam a Guarda do Embaú é calculado pela multiplicação das seguintes variáveis: capacidade de leitos, taxa de ocupação, porcentagem de hóspedes surfistas, taxa de rotatividade de turistas (dias no mês/ duração média da estadia).

A contribuição direta do turismo de surfe para a economia local é calculada pela multiplicação das seguintes variáveis: número de turistas surfistas, gastos médios diários na vila, tempo de permanência em dias, número médio de turistas na viagem. Os custos de transporte para chegar à Guarda do Embaú não estão incluídos nos cálculos, uma vez que não tem impacto na economia local da vila.

#### **Limitações do Estudo e Sugestões para Futuras Pesquisas**

Os dados sobre gastos médios diários e tempo de permanência na Guarda do Embaú foram estimados pelos turistas surfistas durante as entrevistas e não foi possível confirmar contabilmente seus gastos. A mesma limitação ocorreu com os dados sobre taxas de ocupação e percentuais de hóspedes surfistas por temporada, que foram estimados pelos gestores dos hotéis.

*Surfonomics* Guarda do Embaú é um estudo de caso que utiliza um método não-probabilístico de coleta de dados (amostragem de conveniência) e não é aleatório, portanto os achados desta pesquisa não podem ser extrapolados para a população de turistas surfistas ou para outros picos de surfe.

Futuras pesquisas poderiam aplicar o método de preços hedônicos para estimar o valor não mercadológico do surfe na Guarda do Embaú, capturado pela valorização imobiliária.

Mais Estudos *Surfonomics* poderiam ser realizados em outros picos de surfe turístico no Brasil para fornecer mais informações sobre os padrões de gastos e o perfil dos turistas surfistas.



Fim de Tarde na Guarda do Embaú - Foto: Plínio Bordin

# Apresentação dos Resultados

Esta sessão apresenta os resultados das pesquisas relacionadas ao perfil dos turistas surfistas, seus padrões de consumo na Guarda do Embaú e suas percepções sobre este destino de surfe. As estatísticas descritivas apresentadas nas tabelas abaixo referem-se apenas aos turistas surfistas da amostra deste estudo de caso, portanto não podem ser extrapoladas para a população de turistas surfistas ou para outros picos de surfe. As frases em **azul** destacam os principais achados desta pesquisa.

## Idade, Gênero e Nível de Surfe

Tabela 1: Idade dos Turistas Surfistas

Faixa Etária*	Frequência	(%)
14 – 19	22	6.0
20 – 29	99	26.9
30 – 39	162	44.0
40 – 49	69	18.8
50 – 59	14	3.8
60 +	2	0.5

44% dos turistas surfistas que visitam a Guarda do Embaú estão na faixa dos 30 anos. A idade média é de 34 anos.

(\*) Os dados foram coletados em anos de idade, mas são apresentados em faixas para facilitar a visualização dos dados.

Tabela 2: Gênero dos Turistas Surfistas

Gênero	Frequência	(%)
Masculino	336	91.3
Feminino	32	8.7

Apenas 8,7% dos turistas surfistas que visitam a Guarda do Embaú são do sexo feminino.

Tabela 3: Nível de Surfe dos Turistas Surfistas

Nível de Surfe	Frequência	(%)
Iniciante	33	9.0
Intermediário	175	47.5
Avançado	150	40.8
Profissional	10	2.7

Apenas 9,0% dos turistas surfistas que visitam a Guarda do Embaú são iniciantes. As ondas rápidas, cavadas e tubulares da Guarda do Embaú são mais apropriadas para surfistas experientes.

## Influência do Surfe na Escolha da Guarda e Origem dos Turistas Surfistas

**Tabela 4: Influência do Surfe na Escolha da Guarda do Embaú**

Influência do Surfe	Frequência	(%)
Fator primário	306	83.2
Fator secundário	55	14.9
Não foi um fator de influência	7	1.9

Para 98,1% dos turistas surfistas, o surfe é um fator primário ou secundário na escolha da Guarda do Embaú como destino da viagem.

**Tabela 5: País de Origem dos Turistas Surfistas**

País de Origem	Frequência	(%)
Brasil	311	84.6
Argentina	29	7.9
Uruguai	13	3.5
Chile	7	1.9
Peru	3	0.8
Portugal	3	0.8
Espanha	2	0.5

15,4% dos turistas surfistas que visitam a Guarda são estrangeiros. A maioria deles vem dos países vizinhos Argentina e Uruguai.

**Tabela 6: Estado de Origem dos Turistas Surfistas Brasileiros**

Estado de Origem	Frequência	(%)
Rio Grande do Sul	134	43.1
Santa Catarina	110	35.3
Paraná	26	8.4
São Paulo	17	5.5
Rio de Janeiro	5	1.6
Minas Gerais	5	1.6
Mato Grosso do Sul	4	1.3
Distrito Federal	3	1.0
Goiás	3	1.0
Mato Grosso	2	0.6
Espírito Santos	1	0.3
Bahia	1	0.3

A Guarda do Embaú recebe mais turistas surfistas brasileiros vindos do estado vizinho Rio Grande do Sul (43,1%) do que do seu próprio estado, Santa Catarina (35,3%).

27,5% dos turistas surfistas que visitam a Guarda do Embaú são de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul.

## Parceiros de Viagem, Duração da Estadia e Percepções da Guarda do Embaú

**Tabela 7: Parceiros de Viagem para a Guarda do Embaú**

Número de Acompanhantes	Frequência	(%)
Nenhum (viagem solo)	9	2.4
Um acompanhante	143	38.9
Dois acompanhantes	83	22.6
Três acompanhantes	114	31.0
Quatro acompanhantes	13	3.5
Cinco ou mais acompanhantes	6	1.6

Apenas 2,4% dos turistas surfistas viajam sozinhos para a Guarda do Embaú. A média da amostra da pesquisa é de dois parceiros de viagem por turista surfista que visita a Guarda do Embaú.

**Tabela 8: Duração da Estadia na Guarda do Embaú**

Duração da Estadia*	Frequência	(%)
Até 4 dias	87	23.6
5 – 8 dias	204	55.4
9 – 14 dias	61	16.6
15 dias +	16	4.4

Em média, os turistas surfistas ficam 6 dias na Guarda do Embaú.

(\*) Os dados foram coletados em número de dias, mas são apresentados em intervalos para facilitar a visualização dos dados.

**Tabela 9: Relevância do Rio Da Madre para o Surfe na Guarda**

Grau de Relevância	Frequência	(%)
Bastante relevante	262	71.2
Relevante	98	26.6
Não Relevante	8	2.2

97,8% dos turistas surfistas percebem o Rio Da Madre como bastante relevante ou relevante para a qualidade do surfe na Guarda do Embaú.

**Tabela 10: Fatores que Teriam um Impacto Negativo na Decisão de Retornar à Guarda do Embaú**

Fatores	Frequência	(%)
Poluição da água (rio e mar)	368	100.0
Lixo (praia/mar)	322	87.8
Saneamento (esgoto)	289	78.5
Outros fatores	105	28.5

Os três fatores mais apontados por impactarem negativamente a decisão dos turistas surfistas de retornarem à Guarda são a poluição da água (100%), o lixo (87,8%) e o esgoto (78,5%). Outros fatores são as ondas e praias lotadas, o localismo ostensivo e a prática de preços abusivos.

## Educação e Renda dos Turistas Surfistas da Guarda do Embaú

**Tabela 11: Nível de Escolaridade dos Turistas Surfistas**

Nível de Escolaridade	Frequência	(%)
Ensino médio incompleto	16	4.4
Ensino médio completo	71	19.3
Ensino superior incompleto	31	8.4
Ensino superior completo	225	61.1
Pós-graduação	25	6.8

**Tabela 12: Receita Anual dos Surfistas Turistas em R\$**

Faixa de Renda Anual Pessoal	Frequência	(%)
Preferiu não responder	165	44.9
Estudante sem renda	27	7.3
Menor que R\$2.500	8	2.2
R\$2.500 – R\$4.900	18	4.9
R\$5.000 – R\$7.499	26	7.1
R\$7.500 – R\$9.999	31	8.4
<b>R\$10.000 – R\$12.499</b>	<b>38</b>	<b>10.3</b>
R\$12.500 – R\$14.999	27	7.3
R\$15.000 – R\$19.999	21	5.7
R\$20.000 +	7	1.9

67,9% dos turistas surfistas que visitam a Guarda do Embaú têm formação universitária. Este valor é superior ao resultado encontrado na pesquisa da Santur (51,7%) realizado no verão de 2019 com turistas em geral visitando o município da Palhoça, onde a Guarda do Embaú está localizada.

O ponto médio da faixa de renda mais frequente dos turistas surfistas que visitam a Guarda do Embaú é R\$11.250. Este valor é uma vez e meia maior que o ponto médio da faixa de renda mais frequente dos turistas em geral (R\$7.500) encontrado na pesquisa da Santur.

Os resultados do estudo *Surfonomics* Guarda do Embaú e da pesquisa da Santur no município da Palhoça sugerem que, em média, os turistas surfistas têm níveis de educação e de renda significativamente mais elevados do que os dos turistas em geral.

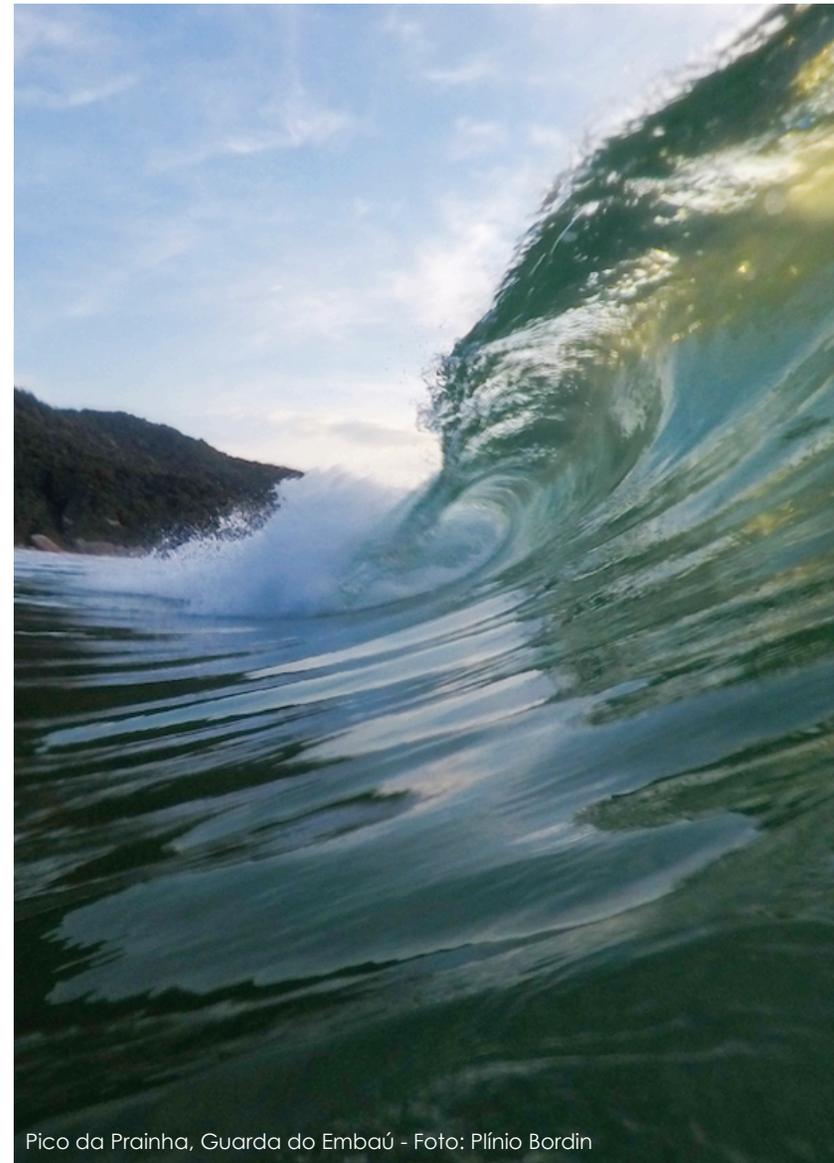
## Gastos Médios com Hospedagem, Alimentação e Itens Diversos

Este estudo utiliza dados de 368 entrevistas individuais com turistas surfistas realizadas em quatro fases ao longo do ano de 2018: 269 entrevistas no verão (alta temporada de turismo de surfe), 81 entrevistas na primavera (estação média) e 18 entrevistas no outono e inverno (baixa estações). Portanto, os padrões de gastos dos turistas surfistas que visitam a Guarda do Embaú foram obtidos pela ponderação da média das despesas diárias de cada estação. Como 73,1% das entrevistas com os turistas surfistas foram realizadas no verão, esta estação teve um impacto significativo na ponderação da média de gastos diários.

**Tabela 13: Gastos médios diários ponderados por surfista na Guarda do Embaú em 2018 em R\$**

<b>Categoria de Gastos</b>	<b>Gasto Médio Diário por Pessoa</b>	<b>(%)</b>
Hospedagem	R\$114	58.5
Alimentação	R\$61	31.2
Itens Diversos	R\$20	10.3
<b>Total</b>	<b>R\$195</b>	<b>100.0</b>

Os resultados da pesquisa de campo revelam que um turista surfista que visita a Guarda do Embaú gasta em média R\$ 195,00 por dia com hospedagem, alimentação e outros itens diversos.



Pico da Prinha, Guarda do Embaú - Foto: Plínio Bordin

## Contribuição Direta do Turismo de Surfe para a Economia Local da Guarda do Embaú

Este estudo *Surfonomics* estima o número de turistas surfistas que visitam a Guarda do Embaú, utilizando dados sobre a capacidade da vila de hospedagem turística coletados em quatro sites de propaganda\*, bem como a taxa média de ocupação e o percentual de hóspedes surfistas informados pelos gerentes de 20 hotéis e pousadas locais durante as entrevistas realizadas em março de 2018.

**Tabela 14: Capacidade das Leitos por Tipo de Acomodação**

Tipo de Acomodação	Capacidade de Leitos	(%)
Hoteis e Pousadas	844	64%
Casas de Veraneio (locação)	482	36%
Total	1326	100%

**Tabela 15: Taxa Média de Ocupação e Percentual de Hóspedes Surfistas por Temporada**

Estação do Ano	Taxa de Ocupação	Hóspede Surfista
Verão	65%	21%
Outono/Inverno	11%	5%
Primavera	29%	16%

O número de turistas surfistas que visitam a Guarda do Embaú é calculado pela multiplicação das seguintes variáveis: capacidade de leitos, taxa de ocupação, porcentagem de hóspedes surfistas, taxa de rotatividade de turistas.

(\*) Guarda do Embaú Ponto Tur ([www.guardadoembau.com.br](http://www.guardadoembau.com.br)), Portal Comunitário Guarda do Embaú ([www.guardadoembau.org](http://www.guardadoembau.org)), Alugue Pousadas ([www.aluguepousadas.com.br](http://www.aluguepousadas.com.br)), Booking.Com ([www.booking.com](http://www.booking.com))

A contribuição direta do turismo de surfe para a economia local da Guarda do Embaú é calculada pela multiplicação das seguintes variáveis: número de turistas surfistas, gastos médios diários, duração média da estadia, número médio de acompanhantes dos turistas surfistas. A tabela abaixo apresenta a receita estimada do turismo de surfe por temporada. O verão é a estação alta do surfe e corresponde a 70,4% da receita anual do turismo de surfe, enquanto o outono e o inverno são considerados baixas estações. Além disso, de maio a julho, a Praia da Guarda fecha para a pesca artesanal de tainha e o surfe é permitido somente na Prainha.

**Tabela 16: Contribuição Direta do Turismo de Surfe para a Economia Local da Guarda do Embaú em 2018**

Estação do Ano	Turistas Surfistas	Turistas na Surf Trip	Receita Direta do Turismo de Surfe
Verão	2,715	8,145	R\$9.529.650
Outono/Inverno	218	654	R\$765.180
Primavera	923	2,769	R\$3.239.730
<b>Total</b>	<b>3,856</b>	<b>11,568</b>	<b>R\$13.534.560</b>

Os achados da pesquisa de campo sugerem que em 2018 o surfe atraiu 3.856 turistas surfistas para a Guarda do Embaú. Em média, eles trouxeram mais dois parceiros de viagem, totalizando 11.568 turistas. Em média ficaram 6 dias na Guarda e gastaram R\$195,00 por dia, contribuindo com R\$13.5 milhões para a economia local.



Um Estudo da Santur realizado no verão de 2019 no município da Palhoça (não há estudos em 2018) estima que 84.983 turistas ficaram em uma das cinco praias de veraneio de Palhoça durante o verão, contribuindo diretamente com R\$66.2 milhões para a economia local do município. O estudo de Santur também estimou que 22% desses turistas ficaram na Guarda do Embaú, sugerindo os números apresentados na tabela abaixo.

**Tabela 17: Comparação dos resultados dos estudos da Santur e Surfonomics da Temporada de Verão na Guarda do Embaú**

Informações da Pesquisa	Estudo da Santur Verão 2019	Surfonomics Verão 2018
Público-Alvo da Pesquisa	Turistas (geral)	Turistas Surfistas
Total de turistas no verão	18,696	8,145
Gasto Diário por pessoa	R\$95.00	R\$195
Permanência média	7 dias	6 dias
<b>Contribuição do Turismo</b>	<b>R\$12.4 milhões</b>	<b>R\$9.5 milhões</b>

A comparação dos resultados dos estudos da Santur e do *Surfonomics* referente apenas ao verão (alta estação do turismo), mostra que os turistas surfistas e seus parceiros de viagem representam aproximadamente 44% dos turistas que visitam a Guarda do Embaú, mas gastam o dobro do valor gasto pelos turistas em geral e são responsáveis por cerca de 77% da contribuição direta do turismo para a economia local. Esta comparação revela o papel substancial que o turismo de surfe desempenha para a economia da Guarda do Embaú.



## Discussão

Os resultados deste estudo empírico sobre os padrões de gastos e comportamentos dos turistas surfistas que visitam a Reserva Mundial de Surfe (RMS) Guarda do Embaú mostram que, em média, um turista surfista gasta R\$195 equivalente a US\$61 por dia na vila, valor que fica entre os US\$45 encontrados no RMS Huanchaco, Peru (Hodges, 2015) e os US\$111,00 encontrados no RMS San Miguel, México (Hodges, 2014), mas bem inferior aos US\$159 encontrados na RMS Pichilemu, Chile (Wright, Hodges & Sadrpour, 2014). Uma comparação direta destes resultados pode ficar comprometida devido às diferenças entre países relacionadas ao custo de vida, renda per capita e taxas de câmbio da moeda local, bem como diferenças no perfil dos turistas surfistas. Também vale observar que o *Surfonomics* realizado em Pichilemu, Chile foi o único estudo que incluiu custos de transportes na composição dos gastos médios diários.

Os resultados das pesquisas sugerem que em 2018 o surfe atraiu 3.856 turistas surfistas para a Guarda do Embaú. Em média, eles trouxeram dois parceiros de viagem à Guarda e permaneceram por 6 dias na vila, gastando em média R\$195 por pessoa ao dia. Com base nestes resultados, pode-se estimar que em 2018 o turismo de surfe contribuiu com aproximadamente R\$13.5 milhões (US\$4.2 milhões) para a economia local da Guarda do Embaú. No contexto brasileiro, este valor é uma contribuição bastante significativa do turismo de surfe para uma pequena vila de apenas 800 habitantes e tem um impacto muito maior do que em uma economia mais desenvolvida como a dos Estados Unidos ou da Austrália.

Em comparação com um estudo realizado pela Santur (2019) com turistas em geral no município da Palhoça, os turistas surfistas e seus parceiros de viagem representam 44% dos turistas que visitam a Guarda, mas gastam em média duas vezes mais que os turistas em geral e são responsáveis por cerca de 77% da

contribuição direta do turismo para a economia local da Guarda do Embaú. Esta comparação revela que os turistas surfistas têm, em média, níveis de educação e de renda bem mais elevados do que os dos turistas em geral.

Se tivéssemos que definir o perfil dos turistas surfistas que visitam a Guarda do Embaú com base apenas na amostra e nos resultados deste estudo *Surfonomics*, poderíamos dizer que eles têm em média 34 anos de idade e que apenas 8,7% são do sexo feminino. 67,9% dos turistas surfistas são graduados ou pós-graduados. A grande maioria deles possui nível de surfe intermediários ou avançado. Para 98,1% dos turistas surfistas, o surfe é um fator primário ou secundário na decisão de visitar a Guarda. 97,8% dos turistas surfistas apontam o Rio Da Madre como altamente relevante ou relevante para a qualidade das ondas. Poluição da água, lixo e esgoto são os fatores que mais impactam negativamente sua decisão de retornar à Guarda.

Este primeiro estudo *Surfonomics* realizado no Brasil utilizou uma forma básica de avaliação econômica conhecida como Método de Gastos Diretos dos Turistas para estimar a contribuição do turismo de surfe para a economia local da Guarda do Embaú. Futuros estudos poderiam usar o Método do Custo de Viagem e o Método de Preços Hedônicos expressos em valorização imobiliária para estimar o valor não-mercadológico do surfe para a Guarda do Embaú. Entretanto, os resultados do presente estudo já são suficientes para mostrar que a Guarda do Embaú é um exemplo perfeito de como uma pequena vila pode se beneficiar e ao mesmo tempo depender da preservação de suas ondas de classe mundial.

Portanto, gestores públicos e a comunidade local devem considerar em suas decisões que o turismo de surfe é um recurso costeiro não-extrativista que contribui significativamente para a economia local da Guarda do Embaú.

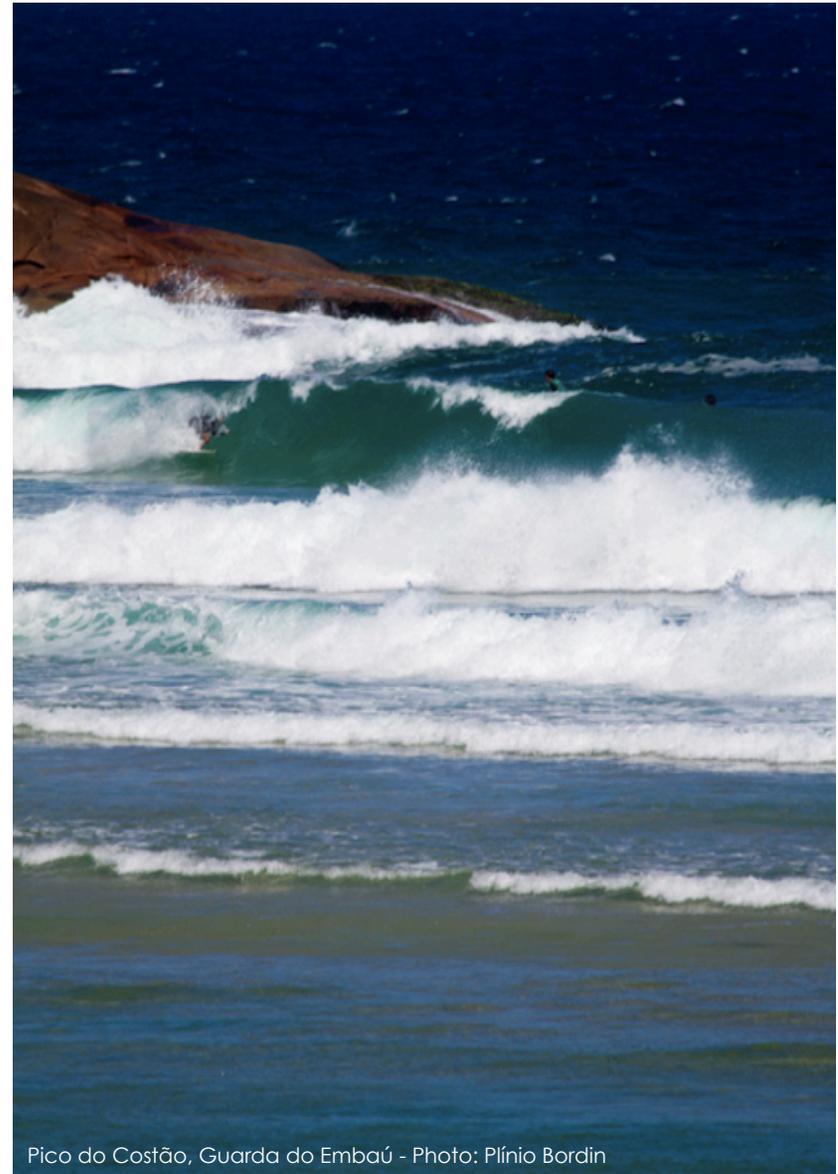
# Conclusões

Com a aplicação do Método de Gastos Diretos dos Turistas, pudemos quantificar que os turistas surfistas que visitam a Guarda do Embaú gastam em média R\$195 (US\$ 61) por dia. As pesquisas indicam que em 2018 o surfe atraiu 3.856 turistas surfistas para a Guarda do Embaú. Em média, eles trouxeram dois parceiros de viagem e permaneceram por 6 dias na Guarda. O resultado da multiplicação destas variáveis sugere que em 2018 o turismo de surfe contribuiu diretamente com R\$13.5 milhões (US\$ 4,2 milhões) para a economia local, o que é um valor bastante significativo para uma pequena vila de 800 habitantes no contexto socioeconômico brasileiro.

Comparando este estudo *Surfnomics* com um estudo dos turistas em geral realizado no município de Palhoça, onde está localizada a Guarda do Embaú (Santur, 2019), os turistas surfistas têm em média níveis de educação e de renda bem mais altos, e gastam o dobro do que gastam os turistas em geral. Os turistas surfistas e seus parceiros de viagem correspondem a 44% dos turistas que visitam a Guarda do Embaú, mas são responsáveis por 77% da contribuição do turismo para a economia local.

Este estudo empírico mostra claramente que o impacto econômico do turismo de surfe na economia local da Guarda do Embaú é bastante significativo e deve ser considerado ao tomar qualquer decisão envolvendo os recursos costeiros. Este estudo também revela que a poluição das águas, o lixo e o esgoto são os principais fatores que impactam negativamente a decisão dos turistas surfistas de retornar à Guarda do Embaú.

A Guarda é um exemplo perfeito de como um pequeno vilarejo pode se beneficiar e ao mesmo tempo depender da preservação de uma onda de surfe de classe mundial. Como o rápido desenvolvimento costeiro, a ausência de um sistema adequado de saneamento e os pesticidas agrícolas encontrados no Rio Da Madre ameaçam o surfe e os recursos naturais da Guarda do Embaú, se faz necessário um conjunto de medidas para preservar este incrível ecossistema de surfe para as gerações futuras.



Pico do Costão, Guarda do Embaú - Photo: Plínio Bordin

# Referências

Bosquetti, M., Fiates, G. & Ponting, J. (2017). Strategic Management at Marmaii - the Brazilian Surf Industry Leader. *Brazilian Business Review*, 14 (Special Edition), 110-129. <https://doi.org/10.15728/edicaoesp.2017.6>.

Bosquetti, M. A. & Souza, M. A. (2019). *Surfonomics Guarda do Embaú, Brazil: the economic impact of surf tourism on the local economy*. Florianópolis: UFSC.

Buckley, R. (2002). Surf tourism and sustainable development in Indo-Pacific islands: The industry the islands. *Journal of Sustainable Tourism*, 10(5), 405-424.

Coffman, M. & Burnett, K. (2009). *The value of a wave: an analysis of the Mavericks region - Half Moon Bay, California*. Davenport, CA: Save the Waves Coalition.

Creswell, J. W. & Creswell, J. D. (2018). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. Fifth Edition. Thousand Oaks, California : SAGE Publications.

Google Earth (2019). Guarda do Embaú, Palhoça, SC, Brazil. 3D Map, viewed on 25 October 2019 <http://www.google.com/earth>.

Gungel, M., Rosa, G. & Bosquetti, M. (2017). *Guarda do Embaú World Surfing Reserve*. Florianópolis: UFSC.

Hodges, T. (2015). *Economic Impact of Surfing in the Bahia de Todos Santos, Baja California, Mexico*. Santa Cruz: Save The Waves Coalition.

Hodges, T. (2015). *The Economic Impact of Surfing in Huanchaco World Surfing Reserve, Peru*. Santa Cruz: California: Save The Waves Coalition.

Lazarow, N. (2009). Using observed market expenditure to estimate the value of recreational surfing to the Gold Coast, Australia. *Journal of Coastal Research* 56, 1130- 1134.

Mach, L. & Ponting, J. (2018). Governmentality and surf tourism destinations governance. *Journal of Sustainable Tourism*, 26 (11), 1845-1862.

Margules, T. (2014). *Assessing Direct Expenditure Associated with Ecosystem Services in the Local Economy of Uluwatu, Bali, Indonesia*. San Diego, CA: Center for Surf Research/ San Diego State University.

Martin, A. & Assenov, I. (2012). The genesis of a new body of sport tourism literature: A systematic review of surf tourism research (1997-2011). *Journal of Sport and Tourism*, 17(4), 257-287.

McGregor, T. & Wills, S. (2017). *Surfing a Wave of Economic Growth* CAMA Working Paper No. 31/2017. Available at SSRN: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2955476>.

Murphy, M. & Bernal, M. (2008). *The impact of surfing on the local economy of Mundaka, Spain*. Davenport, California: Save the Waves Coalition.

Nelsen, C. (2012). *Collecting and Using Economic Information to Guide the Management of Coastal Recreational Resources in California*. Doctoral Thesis. Los Angeles: UCLA.

O'Brien, D., & Eddie, I. (2013). *Benchmarking global best practice: Innovation and leadership in surf city tourism and industry development*. The Global Surf Cities Conference, Kirra Community Center, Australia.

Ponting, J. (2009). Projecting paradise: The surf media and the hermeneutic circle in surfing tourism. *Tourism Analysis*, 14(2), 175-185.

Ponting, J., & O'Brien, D. (2015). Regulating "nirvana": Sustainable surf tourism in a climate of increasing regulation. *Sport Management Review*, 18(1), 99-110.

Santur (2019). *Estudo da Demanda Turística da Alta Estação no Município de Palhoça*. Florianópolis: Santur.

Save The Waves (2019). *World Surfing Reserves Program*. Santa Cruz, California: Save The Waves Coalition.

Scorse, J., & Hodges, T. (2017). The non-market value of surfing and its body policy implications. In G. Borne & J. Ponting (Eds.), *Sustainable Surfing* (pp. 137-143). London: Routledge.

Scorse, J., Reynolds III, F., & Sackett, A. (2015). The Impact of Surf Breaks on Home Prices in Santa Cruz, California. *Tourism Economics*. 21 issue: 2, page(s): 409-418.

Wright, P., Hodges, T. & Sadrpour, N. (2014). *Economic Impact of Surfing on the Local Economy of Pichilemu, Chile*. Santa Cruz, CA: Save the Waves Coalition.



# Anexo II

## Questionário para entrevistas com gestores de hotéis e pousadas na Guarda do Embaú

### Surfnomics Guarda do Embaú – Pesquisa com Gestores de Hotelaria



Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2018 Pesquisador: \_\_\_\_\_

Nome do ( ) hotel ( ) pousada ( ) camping: \_\_\_\_\_

1. Qual é a capacidade de hospedagem do estabelecimento? \_\_\_\_\_ hóspedes
2. Qual é a taxa de ocupação e qual é a sua estimativa do percentual de hóspedes surfistas?

Temporada	Taxa Média de Ocupação	(%) hóspedes surfistas (estimativa)
<b>Verão:</b> Janeiro, Fevereiro, Março		
<b>Outono:</b> Abril, Maio, Junho		
<b>Inverno:</b> Julho, Agosto, Setembro		
<b>Primavera:</b> Outubro, Novembro, Dezembro		

3. Qual é o preço médio da diária por hóspede?

Temporada	Preço Médio da Diária por Hóspede (R\$)
<b>Verão:</b> Janeiro, Fevereiro, Março	
<b>Outono:</b> Abril, Maio, Junho	
<b>Inverno:</b> Julho, Agosto, Setembro	
<b>Primavera:</b> Outubro, Novembro, Dezembro	

4. Na sua opinião, qual é a importância da preservação do Rio da Madre e da praia para o turismo da Guarda?  
( ) Muito importante ( ) Importante ( ) Não é importante
5. Marque todos os fatores que poderiam influenciar negativamente o turismo da Guarda do Embaú:  
( ) Poluição das águas ( ) Lixo nas praias/mar/rio ( ) Falta de saneamento ( ) Outros fatores: \_\_\_\_\_

Muito obrigado pela cooperação !!!



World Surfing Reserves

## Sobre o Programa RMS

### Missão

O Programa Reservas Mundiais de Surfe (RMS) identifica, designa e preserva ecossistemas de surfe com ondas de classe mundial ao redor do globo. O programa serve como um modelo integrado para preservar os picos de surfe, reconhecendo e valorizando seus potenciais benefícios ambientais, culturais, econômicos e comunitários.

### Criação do Programa

A ONG Californiana *Save The Waves Coalition*, juntamente com a *National Surfing Reserves (NSR)* Austrália e a *International Surfing Association (ISA)*, lançaram o Programa RMS em 2009 para criar uma rede global de reservas de surfe projetada para educar o mundo sobre o valor universal desses lugares especiais e fornecer ferramentas para engajar as comunidades locais em ações de preservação dos ecossistemas de surfe.

### Como Funciona o Programa

O programa é dividido em quatro fases: candidatura, seleção, dedicação do título, e monitoramento contínuo da Reserva Mundial de Surfe. Depois de se inscrever e ser selecionado, cada comunidade que realizou a candidatura cria um Conselho de Administração Local para gerenciar a Reserva Mundial de Surfe, com o suporte do Programa RMS.

### Gestão Global do Programa

O Programa de Reservas Mundiais de Surfe é governado por um Comitê Executivo Global composto por cinco membros, com a assistência de um Conselho de Administração. A *Save The Waves Coalition*, uma organização sem fins lucrativos 501(c)3, atua como fiscalizadora das iniciativas. As Reservas Mundiais de Surfe são implementadas por meio de parceria com as comunidades locais.

Para saber mais, visite: [www.worldsurfingreserves.org](http://www.worldsurfingreserves.org)



## Sobre o Grupo de Pesquisa SandS/UFSC

*Surf and Sustainability (SandS)* é o primeiro grupo de pesquisa interdisciplinar no Brasil, certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que estuda os aspectos econômicos, sociais e ambientais do mundo do surfe. O Grupo de Pesquisa *SandS* foi criado em 2017 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em Florianópolis, e tem como objetivo incentivar a colaboração entre pesquisadores do Brasil e do exterior em estudos relacionados ao tema surfe e sustentabilidade. O Grupo de Pesquisa *SandS* trabalha em colaboração com a *International Association of Surf Academics (IASA)* liderada pelo *Center for Surf Research* da *San Diego State University* na Califórnia, USA.

Para saber mais, visite: [www.sands.ufsc.br](http://www.sands.ufsc.br)



Pesca Artesanal da Taíinha, Guarda do Embaú - Foto: Plínio Bordin



**SAVE  
THE  
WAVES**  
COALITION



**UFSC**

